REQUERIMENTO Nº , DE 2015

(Do Senhor Deputado ANDRE MOURA)

Requer que seja aprovada manifestação de apoio à intervenção militar na Líbia sob o amparo da Organização das Nações Unidas (ONU).

Senhor Presidente,

Requer nos termos do art. 117, *caput,* ao Plenário da Câmara dos Deputados, que seja aprovada manifestação de apoio à intervenção militar na Líbia, sob o amparo da Organização das Nações Unidas – ONU, a fim de conter o terrorismo, perseguições e mortes de cristãos praticados pela organização extremista que se autodenomina estado Islâmico (EI). Requer que o Poder Executivo, por meio do Ministério das Relações Exteriores, remeta o documento à ONU após sua aprovação.

Justificativa

O presente Requerimento manifesta o apoio ao restabelecimento da paz, da civilidade e do respeito à vida humana nos territórios ocupados pela organização extremista. O Brasil é uma nação de natureza pacífica, mas a comunidade internacional na qual o País se insere não pode se tornar refém do medo e do terror disseminados pelo grupo Estado Islâmico, que nos últimos meses ultrapassou até mesmo os limites da barbárie, atentando contra vida de pessoas inocentes com requintes de crueldade que chocam a Humanidade e pasmam a Civilização na Terra.

Nessa mesma linha de reação conjunta internacional, no dia 18 de Fevereiro de 2015, o Papa Francisco manifestou-se por uma nota pública favorável à criação de uma força militar para conter o avanço do EI (ISIS – na sigla em inglês). *"O avanço do Estado Islâmico na Líbia deve ser contido. É preciso intervir, mas sob a* ***égide da ONU."*** disse o secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin.

Portanto, pedimos aos nossos pares Deputados, que na linha defendida pelo Papa Francisco e de outros cristãos que manifestam seus posicionamentos tanto nos templos quanto nas redes sociais, pedimos a aprovação desse requerimento e que seja enviado à Presidência da República, ao Ministério das Relações Exteriores e ao Escritório Central da ONU em Nova Iorque.

Ressaltamos que encontrar soluções pacíficas sempre se configura o melhor caminho, mas até este momento só assistimos a barbáries estampadas nos jornais, além dos aterrorizantes vídeos de decapitações, assassinatos a sangue-frio de pessoas de várias nacionalidades e agora condenados pelo simples fato de serem cristãos. A bestialidade das ações do autodenominado estado Islâmico atenta contra a liberdade e a vida, viola a cláusula pétrea do direito de cidadãos em todo o Mundo, que é o direito à vida.

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas – ONU, que teve como membro não permanente nosso Brasil por dez vezes, sendo a última no biênio 2010-2011, está para votar uma resolução que permita a criação de uma coalização internacional para intervir no território líbio, onde o EI (ISIS) na última semana cometeu sua maior atrocidade, decapitando 21 cristãos coptas egípcios.

E esses eventos contra cristãos não estão restritos somente à Líbia ou a alguns países árabes. Temos assistido igrejas serem queimadas e pessoas mortas na África por extremistas islâmicos. Infelizmente, até agora, o Brasil (representado pelo Poder Executivo) não se manifestou sobre o assunto aos Chefes de Estados dos respectivos países envolvidos. Nenhuma tomada de posição firme, o que nos deixa profundamente preocupados, pois somos um País com mais de 80% da população cristã, mais de 160 milhões de pessoas que professam a mesma fé.

No ano passado, somente no Iraque, o autodenominado estado Islâmico foi **responsável pela morte de mais de 4.300 civis, uma média de 12 inocentes assassinados a cada dia**. Em julho de 2014, o grupo decapitou em um único dia 75 soldados sírios capturados em combate. **A partir de agosto de 2014 até os dias atuais, a comunidade internacional contabiliza mais de 190 decapitações cometidas contra cidadãos inocentes** dos Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Japão, Líbia, Síria, Líbano, Egito, França e Iraque, entre outras nações, incluindo entre as vítimas jornalistas, fotógrafos e voluntários.

O Brasil é a favor da paz internacional, da civilidade e do respeito à vida e à liberdade religiosa. Portanto, temos de nos posicionar pronta e convictamente como aliados da comunidade internacional na coalizão que será formada para conter a violência e a barbárie disseminada pelo autodenominado estado Islâmico.

Sala das Sessões, em de Fevereiro de 2015.

Deputado ANDRE MOURA

PSC/SE